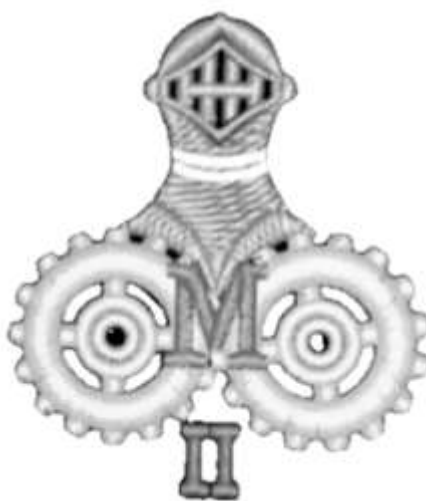


2ª Cia Me Mnt
(01/09/1944 – 31/12/1972)



Primeiros Passos
(1944 -1949)

Organizador:
Gen Div Rubens Silveira Brochado

Não há organização militar que funcione a contento sem recursos humanos especializados, disciplinados e motivados.

A história de bons serviços prestados pela 2ª Companhia Média de Manutenção ao Exército Brasileiro se assenta sobre a dedicação daqueles que a fizeram operar exitosamente.

Centenas de militares sucederam-se, ao longo dos 28 anos de existência da Companhia, emprestando sua capacidade de trabalho ao cumprimento das missões atribuídas à Unidade.

É a esses profissionais, os Medianos, em sua quase totalidade ausentes do plano terrestre, que este trabalho homenageia enfatizando a proclamação dos seus nomes. Sem seus feitos nada existiria a rememorar.

Agradecimentos

Este é trabalho que não adquiriria consistência, nem valor, sem a pesquisa documental. Boletins Internos e o Livro Histórico da extinta 2ª Companhia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt), foram basilares nessa pesquisa.

O 8º Batalhão Logístico (8º B Log) é hoje o fiel depositário do acervo histórico da Companhia, uma das Unidades que compuseram sua formação inicial, em 1973.

Em 2022, por iniciativa do Comandante do Batalhão, foi iniciada e concluída a digitalização completa dos Boletins Internos e do Livro Registro Histórico da Companhia. Esse valioso material foi gentilmente disponibilizado à pesquisa.

Impositivo é o exercício da gratidão a quem ao trabalho alheio confere suporte. Nesse sentido, registro profunda gratidão ao antigo e ao atual Comando do Batalhão pela valorização deste trabalho e pelas facilidades proporcionadas à realização do mesmo.

De modo especial, sou grato ao Coronel Luciano Hickert, antigo Comandante e ao Tenente Coronel Maurício Kober, antigo e atual Subcomandante, pelo interesse e pelas facilidades que proporcionaram à realização da pesquisa. Ao Tenente Coronel Miguel Medeiros Vianna, atual Comandante, agradeço o constante incentivo à conclusão do trabalho. Em mesma intensidade agradeço ao Capitão Veterano Jocenir pelo sempre oportuno apoio direto a mim prestado.

Esses são agradecimentos que, tenho certeza, contam com o aval dos Medianos de todos os tempos.

Gen Div Rubens Silveira Brochado
Mediano-Raiz (1969-1972)

Faseamento

Ente físico insondável é o tempo. Teorias há sobre sua variabilidade. Dúvidas surgem até mesmo sobre sua existência. Sob a ótica humana, o tempo se apresenta com cadência inexorável – cadência que regula o desenrolar da história humana e que referencia nossas vidas. Aos ciclos históricos e às nossas vidas o tempo assinala fases clássicas: início, meio e fim. A existência das organizações é sujeita a essas fases.

Sintetizar a trajetória da 2ª Cia Me Mnt não é tarefa simples, mas pode ser simplificada se faseada nesses moldes: início, meio e fim. O início, nos anos 40 do século passado, corresponde ao período de sua criação, de sua organização básica e de sua autonomia. O meio, nos anos 50 e 60, aquele período quando ela adquire identidade própria e desenvolve sua plenitude operacional. O fim, no início dos anos 70, o período quando, por decisão superior, foi extinta em plena pujança operacional.

Apresentação

Há cinquenta e três anos, no último segundo de 1972, extinguiu-se a vida autônoma de uma unidade independente de manutenção, que teve trajetória existencial relativamente curta, porém marcante.

A 2ª Companhia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt) – a Média, como era conhecida pelos seus integrantes e pelos que nela se apoiavam – foi criada em 1º de setembro de 1944 e extinta a partir do primeiro segundo de 1º de janeiro de 1973, quando passou a integrar o recém-criado 8º Batalhão Logístico (8º B Log), na condição de sua Companhia de Manutenção.

Foram intensos e produtivos os 28 anos de existência da 2ª Cia Me Mnt, todos centrados na manutenção de material motomecanizado e de armamento. A Companhia foi acima de tudo uma unidade sempre pronta para enfrentar e superar desafios, fosse nas suas oficinas, fosse em operações de campanha. No seu campo de atuação era um reduto de pronta resposta, de fazer acontecer com presteza e qualidade, de dar solução a problemas complexos. O segredo disso não repousava sobre suas modestas instalações, nem sobre os equipamentos diferenciados de que era dotada e, sim, sobre uma excepcional equipe de especialistas envolta pelo manto de um espírito de corpo poucas vezes igualável.

Quem desfrutou o privilégio de servir na Média carregou consigo as marcas indeléveis de um ambiente de trabalho descontraído e solidário nas relações humanas e concomitantemente sério, responsável e eficaz no cumprimento de suas missões. Notável era a reação da Companhia diante de emergências e de prazos exíguos a observar.

Passadas mais de cinco décadas de sua extinção, estão vivas nas mentes dos seus veteranos ex-integrantes – os Medianos – as lembranças de um tempo áureo, pleno de lições de convivência harmoniosa entre hierarquia e camaradagem e de lições de esmero para atingir nível de excelência no que cabia a cada um executar.

A curta e fulgurante existência da 2ª Cia Me Mnt merece que se diga o que ela foi, o que ela fez e quem a ajudou a torná-la importante. Os Medianos são seres humanos hoje em processo de extinção, são memórias vivas do cotidiano e dos feitos daquela modelar unidade independente de manutenção. A partir dos seus relatos e dos fragmentos documentais disponíveis pretende-se traçar um perfil histórico-existencial da Companhia, fundamentado nas quatro décadas que compuseram sua trajetória.

Este despretensioso apanhado, suscetível de correções e aprimoramentos, tem o único objetivo de montar um mosaico que ilustre a trajetória dessa unidade de manutenção, que lastrava seu dia a dia em valores resumíveis numa expressão simples: bem cumprir a missão e conviver em disciplinado e sadio ambiente de trabalho.

Gen Div Rubens Silveira Brochado
Mediano-Raiz (1969-1972)

O Início:
1944-1949

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

No início da década de 1940 do século passado, em meio aos conflitos da Segunda Guerra Mundial, o Brasil declarou guerra à Alemanha Nazista. O Exército Brasileiro passou então a reestruturar-se, doutrinária e materialmente, aos moldes da escola norte-americana. Nesse contexto, foram criadas organizações militares com emprego fundamentado no uso de blindados. A primeira delas foi o 2º Regimento Motomecanizado (2º RMM), criado em 1943 para organizar-se no Rio de Janeiro e, posteriormente, seguir para Uruguaiana, com estada temporária em Porto Alegre. O 2º RMM foi a primeira Unidade do Exército a ser dotada de carros de combate leves. Ao longo do tempo, transformando-se e mudando de denominações originou o atual 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado (12º R C Mec), com sede em Jaguarão/RS.

A 2ª Companhia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt) organizou-se inicialmente como unidade incorporada ao 2º RMM. Em Decreto nº 6844, de 1º de setembro de 1944 (Presidente da República: Getúlio Dornelles Vargas; Ministro de Estado e Secretário de Negócios da Guerra: General de Divisão Eurico Gaspar Dutra), a Companhia foi criada como unidade divisionária de manutenção da 2ª Divisão de Cavalaria (2ª DC), sendo sua sede prevista para Alegrete/RS.

O Aviso Ministerial nº 277, de 9 de setembro de 1944, estabeleceu que a organização da Companhia se processasse junto ao 2º RMM, com sede provisória na região da Serraria, então dita como próxima 20 quilômetros da cidade de Porto Alegre. A sede provisória determinada pelo Aviso acabaria sendo a definitiva da Companhia. É interessante notar que diferentemente do Regimento que a acolheu para sua organização inicial, a Companhia manteve a mesma denominação ao longo de toda sua existência. A Companhia e o Regimento ocuparam as instalações desativadas do antigo Matadouro Modelo.

O Aviso Ministerial nº 2998, de 25 de setembro de 1944, fixou o efetivo do núcleo da Companhia e incumbiu sua organização ao Comandante da 3ª Região Militar, General de Brigada Salvador Cesar Obino. O Aviso fixava um prazo de 60 dias para que seu efetivo previsto fosse completado.

O Quadro de Organização de Companhia fixava como seu efetivo: Capitão, Comandante; 1º/2º Tenente, Subalterno; 7 Segundos Sargentos; 8 Terceiros Sargentos; 20 Cabos e 45 Soldados.

O primeiro Comandante da Companhia foi o Capitão Aldo Oleques Martins, tendo como Oficial Subalterno o 1º Tenente Francisco das Chagas Oliveira.

Nas oficinas da Ford, em Porto Alegre, em curso de 4 meses de duração, 14 soldados foram formados mecânicos em viaturas de transporte. No início de 1945 foram incluídos 6 sargentos ao efetivo da Cia.

Inicialmente, o pessoal da Companhia ficou alojado nas dependências do Esquadrão Auxiliar do Regimento. Em 1º de maio de 1945 desligou-se desse Esquadrão e passou a ocupar dependências cedidas pelo Regimento: uma para alojamento; uma para as reservas de material; e outra para as oficinas e a garagem. Em setembro, recebeu mais um pavilhão, que lhe permitiu abrigar todas as viaturas que dispunha.

No quadro seguinte sumariza-se a força de trabalho inicial da Companhia – um efetivo que assumiu cunho histórico, um marco na sua trajetória.

PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DA 2ª CIA ME MNT MARÇO, 1945		
OFICIAIS		
Posto	Nome	Observação
Capitão	Aldo Oleques Martins	Comandante
1º Tenente	Francisco das Chagas Oliveira	Subalterno
SARGENTOS		
Graduação	Nome	Data da Inclusão
2º Sargento	Nestor Moreira	22 de março de 1945
2º Sargento	Sady Cardoso Machado	
3º Sargento	Thomaz da Silva	
3º Sargento	Racini Ribeiro	
3º Sargento	Rubem Callero	
3º Sargento	Altidório Goulart	31 de março de 1945
###		
SOLDADOS		
Graduação	Nome	Data da Inclusão
Soldado	Waldomiro de Souza Leite	5 de setembro de 1944: formados nas oficinas da Ford em Porto Alegre
Soldado	Joaquim Alves Carrijo	
Soldado	Leonídio de Araújo Diegues	
Soldado	José Pedro Cardoso	
Soldado	Júlio Nunes Borges	
Soldado	Wilson Pereira dos Santos	
Soldado	Milton José Lins	
Soldado	Adão Xavier Batista	
Soldado	João José Hernandez de Oliveira	
Soldado	Vilson Alvares da Silva	
Soldado	Osny Peraça Dutra	
Soldado	Jorge André Amador	
Soldado	Manoel de Castro Filho	
Soldado	Florindo Freitas Barcelos	
Soldado	Walter Ferreira da Rocha	

Ao findar-se 1945, a Companhia já havia recebido substancial quantidade de viaturas distribuídas pelo Depósito de Motomecanização, do Rio de Janeiro: 4 Vtr TNE Ford, 1/4 ton; 4 Vtr TNE Dodge 4x4, 3/4 ton; 12 Vtr TNE Chevrolet, 1 ½ Ton; 7 Vtr TE (carros-oficina) GMC 6x6, 2 ½ ton; 1 Socorro Pesado Ward La France 6x6, 10 ton. À época, foi recebido também o primeiro jogo de ferramentas especializadas para Carros de Combate Leves (CCL M3 A1 e M3 A3). Há que se ressaltar que, à época, esses materiais de emprego militar eram o que havia de mais moderno do gênero.

CURSO REGIONAL DE MANUTENÇÃO-FORMAÇÃO DE MONITORES (CRM)

Em setembro de 1945, a Companhia foi visitada por oficiais do Exército dos Estados Unidos, acompanhados pelo Chefe do Estado Maior do 1º Corpo de Cavalaria. A visita teve o cunho de atividade de reconhecimento, preparatória para o Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores, a ser realizado na Companhia, iniciado em dezembro de 1945 e ministrado por instrutores e monitores do Exército daquela nação amiga, sob a direção técnica do Capitão Doil F. Kline, assessorado por 6 sargentos especialistas.

O Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores destinava-se à especialização em mecânica, eletricidade e instrumentos de viaturas automóveis, de carros de combate, de viaturas blindadas de reconhecimento. No curso foram formadas duas turmas de monitores. A primeira constituída de 8 sargentos, 5 cabos e 6 soldados, todos da Companhia. A segunda, iniciada em março de 1946, foi constituída de 27 militares, entre sargentos, cabos e soldados, de diversas unidades regionais. O curso transcorreu durante boa parte do ano de 1946. Durante esse período, a direção técnica e os monitores do Exército dos Estados Unidos trabalharam nas dependências da Companhia, lado a lado com sua oficialidade e suas praças.

Em 18 de fevereiro de 1946, a Companhia foi alvo de uma inspeção realizada pela United States Army Ordnance Training Unit, com o intuito de avaliar as condições de execução do Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores. Os inspetores norte-americanos foram o Tenente Coronel C. H. Wood e o Major L. L. Peait. Como resultado dessa inspeção a Companhia seria posteriormente laureada com o “Conceito Superior”, a mais alta classificação do US Army para unidades de manutenção de material motomecanizado.

INSPEÇÕES

Visitas de inspeção à Companhia sucediam-se. Em 23 de abril de 1946, o Diretor de Motomecanização, General de Brigada Brasileiro Americano Freire, inspecionou as condições do material já distribuído à Companhia. Acompanhava a autoridade o Major Ernesto Geisel, seu Chefe de Gabinete.

Em 20 de outubro, inspecionou a Companhia o General de Brigada Coriolano de Andrade, Comandante da 2ª DC. Como suporte à sua organização a Companhia seguia incorporada ao 2º RMM, Unidade subordinada à 2ª DC. Inspeções dessa Divisão de Cavalaria ao Regimento eram naturalmente extensivas à Companhia. Exercícios de campo do Regimento, como por exemplo o realizado na região de Gravataí, em 1946, contavam com a participação da Companhia. Nesse ano, pela primeira vez, a Companhia participou do Desfile de Sete de Setembro. Incorporada ao Regimento, apresentou parte do material motomecanizado que lhe era específico.

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

Caminhada Rumo à Autonomia Administrativa

O ano de 1946 representou acentuado avanço na organização da Companhia e na busca de identidade própria. Foi ano produtivo e de pavimentação do caminho rumo à autonomia administrativa. Ressalte-se que a Companhia havia sido criada para ser uma unidade divisionária autônoma. Por conveniência de sua estruturação inicial e por determinação superior amparou-se na estrutura do Regimento. À medida que se fortaleceu e foi assumindo plenas condições de trilhar sozinha seu caminho ficou iminente a conquista da autonomia.

Em 1947, os procedimentos preparatórios à aquisição da autonomia foram acelerados com o forte apoio da Região Militar. O Aviso Ministerial nº 1055, de 4 de outubro de 1947 (publicado no Diário Oficial da União de 7 de outubro), oficializou a autonomia administrativa da Companhia, a ser efetivada a partir de 1º de janeiro de 1948.

Mesmo vivendo intenso trabalho de preparação para viver regime autônomo, a Companhia não deixava de participar das principais atividades do Regimento. Inspeções, desfiles, exercícios de campo contavam com sua atuação. Em 1947, pela segunda vez, participou do Desfile de Sete de Setembro. Em dois exercícios de campo esteve a Companhia presente: Viamão e Águas Claras.

Encerrou-se 1947 com o dispositivo da Companhia pronto para assunção da autonomia administrativa, para o início de sua caminhada como unidade independente de manutenção.

Autonomia Administrativa

Em 1º de janeiro de 1948, a Companhia desvinculou-se oficialmente do Regimento e passou a operar sob novas condições de funcionamento, haja vista a aquisição de sua autonomia administrativa.

Em 2 de janeiro de 1948, no Boletim Interno nº 1 do então denominado 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (em 1948, a denominação do Regimento já havia mudado, passando a ser 2º R C Mec), o Comandante do Regimento publicou a seguinte referência elogiosa à Companhia que se desligava daquela Unidade:

“Por ter sido desligada de anexa ao Regimento, a 2ª Companhia Média de Manutenção, que passou aos desígnios de sua própria autonomia, a partir de 1º do corrente, cumpre-me agradecer a seus oficiais e praças a cooperação eficiente prestada a esse Comando, na manutenção do material do Regimento, na administração e outros serviços de caráter extraordinário que lhe foram solicitados.

Desejo, pois, que a 2ª Cia. M. Man. Continue trilhando o rumo mais completo do êxito, na consecução de seus objetivos, como dantes e na formação de novos especialistas para engrandecimento do Exército.”

1948 foi um ano basilar na história da Companhia – ano em que passou à plenitude do caminhar com seus próprios passos. Sua estrutura efetiva passou a contar com segmentos destinados ao seu funcionamento como unidade independente. Passou a operar com adendos administrativos à estrutura operacional que já vinha dando conta das missões atinentes à sua razão existencial. O histórico Boletim Interno nº 1, de 2 de janeiro de 1948, assim fixou a organização da Companhia:

- Comando e Seção de Comando;
- Subcomando e Seção Administrativa;
- Seção de Trens de Combate;
- Ajudância Geral;
- Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep);
- Pelotão de Reparação de Armamento (Pel Rep Armt); e
- Pelotão de Suprimento (Pel Sup).

Desse Boletim Interno consta a apresentação do 1º Tenente Argus Fagundes Ouriques Moreira, nome que, no posto de General de Divisão Engenheiro Militar, confere ao 8º Batalhão Logístico sua atual denominação histórica. O Comandante da Companhia continuou sendo o Capitão Aldo Oleques Martins, que havia temporariamente se afastado no ano anterior para cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. O Subcomando coube ao 1º Tenente Mario Tupinambá Coelho, que havia exercido interinamente o Comando durante o afastamento temporário do Comandante efetivo.

Compunham o Quadro de Organização da Companhia no início de 1948: 5 oficiais; 34 subtenentes/sargentos; 10 cabos; 23 soldados. Havia excedentes: 2 oficiais e 5 sargentos. Havia também adidos: 2 sargentos e 24 cabos. Encostados, havia 7 sargentos.

Do Boletim Interno nº 1 da Companhia, extrai-se a primeira constituição autônoma da força de trabalho, explicitada no Quadro de Distribuição de Pessoal abaixo:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL 2 de janeiro de 1948			
OFICIAIS			
	Posto	Nome	Observação
	Cap	Aldo Oleques Martins	Comandante
	1º Ten	Mário Tupinambá Coelho	Subcomandante
	1º Ten	José Barreto Baltar	
	1º Ten	Danilo Esteves de Souza	
	1º Ten	Argus Fagundes Ouriques Moreira	Excedente
	2ºTen QAO	Ciro Ortiz de Galisteu	
	2ºTen QAO	Afonso Alberto Muxfeldt	Adido
SUBTENENTE			
	Sub Ten	Walter Porto	
PRIMEIROS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
01	1º Sgt	José Damasceno Ferreira Filho	
02	1º Sgt	Gervásio Dorneles de Quadros	
SEGUNDOS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
03	2º Sgt	Nestor Moreira	
04	2º Sgt	Sady Cardoso Machado	
05	2º Sgt	João Ribas	
06	2º Sgt	Ernani Cardoso	
07	2º Sgt	Domingos Irigoyen	
08	2º Sgt	Osvaldo Montovani	
09	2º Sgt	Bruno Martins Guetts	
	2º Sgt	Ademar Alves do Amaral	Adido
TERCEIROS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
10	3º Sgt	Romeu Lago Guedes	
11	3º Sgt	Thomaz da Silva	
12	3º Sgt	Paulo Hugo Mecking	
13	3º Sgt	Alcides José Bosniack	
14	3º Sgt	Dario Fogaça Marques	
15	3º Sgt	Alarico Marins Bastos	Excedente

16	3º Sgt	Sady Belloto de Mello	
17	3º Sgt	Arlindo da Silva Leal	
18	3º Sgt	Waldemar Wolf	
19	3º Sgt	José Marmor Marques	
20	3º Sgt	Sebastião Oliveira	Excedente
21	3º Sgt	Amaury Gomes Pacheco	
22	3º Sgt	José Alves de Araújo	
23	3º Sgt	Alcivio Adolfo Barcellos	
24	3º Sgt	Maximiano Cobianchi	
25	3º Sgt	Joaquim Domingues Ribeiro	
26	3º Sgt	Gomercindo da Silva Gomes	
27	3º Sgt	Edgar José Ferreira Vieira	
28	3º Sgt	Arnaldo da Costa Moreira	Excedente
29	3º Sgt	Enedino Gonçalves de Oliveira	
30	3º Sgt	Armando Otto Prada	Excedente
31	3º Sgt	Plauto Coelho Criscuoli	Excedente
32	3º Sgt	Osvaldo Corrêa	
33	3º Sgt	Duarte Maciel de Lima	
34	3º Sgt	Bento Manoel Ribeiro	Excedente
35	3º Sgt	Jorge Sant'Ana	
36	3º Sgt	Orlando Paulo dos Santos Silva Brasil	
37	3º Sgt	Julio Rodrigues Souto	Excedente
	3º Sgt	Mathias Samuel Gomides	Adido
	3º Sgt	Ciro Souto	Encostado
	3º Sgt	Tristão Ferreira da Rosa	Encostado
	3º Sgt	Adalberto Corrêa da Rosa	Encostado
	3º Sgt	Amaury Malheiros	Encostado
	3º Sgt	Emilio Egon Hagen	Encostado
	3º Sgt	Waldomiro Aniceto de Sousa	Encostado
	3º Sgt	Weny Gerhart	Encostado

CABOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
38	Cb	Miguel de Oliveira Goulart	
39	Cb	Vicente Costa	
40	Cb	Adão Xavier Batista	
41	Cb	Paulo Frota	
42	Cb	Ary da Silva	
43	Cb	Helio Liria Rodrigues	
44	Cb	Edu Chagas do Nascimento	
45	Cb	João Carlos Jaques dos Santos	
46	Cb	Aparício Peluchera	
47	Cb	Adão José de Freitas	
48	Cb	Waldomiro Severo Marques	
	Cb	Alcides Luis Daniel	Adido
	Cb	Mario Pezzi	Adido
	Cb	Laurecy Iracet	Adido
	Cb	Dilson Bacon Frota	Adido
	Cb	Adão Constantino Pereira	Adido

	Cb	Theodoro Lopes	Adido
	Cb	Garibaldi da Silva	Adido
	Cb	Enio Teixeira Molina	Adido
	Cb	Sady Emilio Leibnitz	Adido
	Cb	Karl-Heinz Eilert	Adido
	Cb	Guilherme Fagundes Prux	Adido
	Cb	Justino dos Santos	Adido
	Cb	Deoclécio Pereira	Adido
	Cb	Jorge Prado	Adido
	Cb	Angelo Pitol	Adido
	Cb	Miguel Brandão de Paula	Adido
	Cb	Ruy Silveira Goulart	Adido
	Cb	Emilio Luiz Conti	Adido
	Cb	Ary Prado	Adido
	Cb	Arthur Espindola	Adido
	Cb	Gaudêncio Adão da Silva	Adido
	Cb	Luis Soares Siqueira	Adido
	Cb	Pedro Wilson Duarte	Adido
	Cb	Laudemir Iracet	Adido

SOLDADOS			
Nº	Soldado	Nome	Observação
49	Sd	Theodoro Fleck	
50	Sd	Eduardo Coelho dos Santos	
51	Sd	Harmando Hassman	
52	Sd	Antonio Correa de Souza Neto	
53	Sd	Adair Sarmento	
54	Sd	Arno Santos Andreoli	
55	Sd	Aurélío Queiroz	
56	Sd	Ary Silva Severo	
57	Sd	Mozart da Sila Paula	
58	Sd	Bastião Fernandes Coelho	
59	Sd	Cariovaldo Dias Cidade	
60	Sd	Carlos de Souza	
61	Sd	Edison Pinho	
62	Sd	Guilherme Hatseck	
63	Sd	Guarani Jesus de Brito	
64	Sd	Geraldo Kottowski	
65	Sd	Eary Klein	
66	Sd	Harry Schreiner	
67	Sd	João Brodanov	
68	Sd	Libio Weiss	
69	Sd	Leopoldo Rogowski	
70	Sd	Reinézio de Oliveira Machado	
71	Sd	Pedro Celestino Machado	
72	Sd	João Corrêa Levis	
	Sd	Ayres Mendes Machado	Adido
	Sd	Altamiro José Carlos	Adido
	Sd	Telmo Rodrigues de Mello	Adido

	Sd	Hermes Brocuá	Adido
	Sd	Eraclito Aristeu da Costa	Adido
	Sd	Henry Borba	Adido
	Sd	Pedro Lucas da Costa	Adido

Em março de 1948, o Subcomandante, 1º Tenente Mário Tupinambá Coelho foi promovido ao posto de Capitão e, em consequência, excluído do efetivo da Companhia. Assumiu então o Subcomando e a Fiscalização Administrativa o 1º Ten Argus Fagundes Ourique Moreira, passando de excedente a efetivo. O 1º Ten Argus seria promovido a Capitão em 1949 e seria então excluído do efetivo da Companhia. Ao final do ano de 1948 ele já havia sido submetido a inspeção de saúde para fins de Concurso ao Ciclo Profissional da Escola Técnica do Exército (ETE). Graduado em Engenharia Eletrônica na ETE seguiria brilhante carreira que o alçaria ao generalato na Engenharia Militar.

Nesse período inicial de vida de Unidade autônoma, o efetivo variou bastante, em função da incorporação de recrutas e da designação de militares de outras organizações para frequentarem cursos de manutenção na Companhia – variação entre cerca de 120 a cerca de 200 militares. O ano de 1948 coincidiu com a convocação das classes de conscritos de 1928 e 1929.

Serviços Diários e Horário do Corpo

Quanto aos Serviços Diários, a Companhia contava com Guarda própria às suas instalações, mas, inicialmente, o Oficial de Dia ao complexo militar da área continuava sendo do efetivo do Regimento vizinho, que assumira nova denominação: 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (2º R C Mec).

Adquirida a autonomia administrativa, os Serviços Diários da Companhia foram inicialmente mantidos nos moldes anteriores, mas com o acréscimo de um Oficial da Companhia no exercício diário da função de Fiscal de Dia. Não é provável que esse Fiscal de Dia pernoitasse na Companhia, mesmo diante das dificuldades de comunicação que a época impunha à vida cotidiana e, em especial, à distante Serraria. Provavelmente havia comunicação via rádio portátil de campanha com a residência do Fiscal de Dia. Outra hipótese de acionamento seria a de a Viatura de Dia estar em condições de acioná-lo em caso de necessidade de sua presença no aquartelamento. Diante dessas dificuldades de comunicação, pouco tempo depois, foi adotado o serviço de Oficial de Dia à Companhia.

Interessante é pontuar que naqueles anos da década de 40 do século passado o bairro da Serraria constituía uma mini-guarnição no âmbito da Guarnição Militar de Porto Alegre. Nesses termos, por determinação da 2ª DC, mesmo sendo já autônoma, a Companhia continuou subordinada ao Comando do Regimento para fins de segurança interna e externa e de Serviços Diários.

Diante das novas condicionantes que marcaram o início do ano de 1948, os Serviços Diários da Companhia passaram a vigorar assim:

SERVIÇOS DIÁRIOS	
Fiscal de Dia	um Oficial
Sargento de Dia	um Sargento
Cabo de Dia	um Cabo
Comandante das Garagens	um Cabo
Guarda das Garages:	três Soldados
Motorista de Dia	um Cabo ou Soldado
Ordem	um Soldado da Seção de Comando
Guarda do Aquartelamento	seis Soldados do Regimento

Quanto ao Horário do Corpo, o Boletim Interno de 8 de abril de 1948, fixou os seguintes horários para as atividades da Companhia, a vigorarem a partir de 15 de abril de 1948:

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS	
Alvorada	06h15
Rancho-Café (Praças)	06h45
Rancho-Café (Oficiais e Sargentos)	07h00
Partida Comboio	06h15
1º TEMPO	
Formatura (chamada)	07h15
Instrução e Serviços Gerais	07h30 às 11h00
Visita Médica	08h00
Parada (segundas a sábados)	11h15
Parada (domingos e feriados)	09h00
Rancho-Almoço (praças)	11h30
Rancho- Almoço (oficiais e sargentos)	11h45
2º TEMPO	
Manutenção	13h30 às 14h00
Instrução e Serviços Gerais	14h00 às 16h00
Boletim (segundas, terças, quintas e sextas)	16h15
Boletim (quartas e sábados)	11h15
Partida do Comboio (segundas, terças, quintas e sextas)	16h30
Partida do Comboio (quartas e sábados)	11h30
Rancho-Jantar (praças)	16h45
Revista do Recolher	21h00
Silêncio	22h00
COMENTÁRIOS	
- Os horários, dificilmente seriam observados à risca. Entende-se que flexibilidade era admitida. Os horários publicados seriam tomados como referências a observar dentro de condições favoráveis. - Havia meios expedientes nas quartas e nos sábados, prática há muito abandonada. - Havia um comboio de viaturas destinado a, diariamente, mediante itinerários pré-estabelecidos, apanhar e levar de volta os integrantes da Companhia que não tivessem condições de a ela chegar pelos próprios meios. - As visitas médicas eram realizadas no Posto de Saúde do Regimento.	

Fácil é imaginar as dificuldades de transporte para quem, na década de 40, tivesse necessidade diária de deslocar-se e observar horários rígidos de trabalho na Serraria.

Evidentemente os meios de transporte existentes deviam ser incertos, limitados e precários. Diante desse quadro, a solução para o transporte de militares da região central de Porto Alegre à Serraria e vice-versa repousava na prática de comboio de viaturas militares em horários pré-determinados. Essa prática, com menos intensidade quanto ao uso de viaturas essencialmente militares vigorou até os últimos dias de existência da Companhia, na década de 70 do século passado. Nessa época, muitos militares já residiam nas proximidades do aquartelamento e, além disso, havia os que dispunham de meios próprios para deslocamento o que aliviava a necessidade de transporte.

Viaturas

Viaturas não faltavam. Com as complementações de viaturas recebidas a partir de 1946, apreciável era a quantidade de meios motorizados de que dispunha Companhia, distribuídas conforme o quadro que se segue:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VIATURAS DA 2ª Cia Me Mnt (Boletim Diário nº 217 de 21 de setembro de 1949)					
Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep)					
Tipo	Tonelagem	Marca	Finalidade	Registro	Tração
TE	10	Ward La France	Socorro	EB 22-415	6x6
TNE	1/4	Ford	Uso Geral	EB 21-1087	4x4
TNE	1/4	Ford	Uso Geral	EB 21-666	4x4
TNE	1/2	Dodge	Uso Geral	EB 21-5512	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2881	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2887	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2854	4x4
TNE	1 1/2	Studbaker	Uso Geral	EB 21-8472	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet Gigante	Uso Geral	EB 21-8870	4x2
TE	2 1/2	GMC	Oficina Automóvel	EB 22-270	6x6
TE	2 1/2	GMC	Oficina Eletricidade	EB 22-413	6x6
Pelotão de Reparação de Armamento (Pel Rep Armt)					
Tipo	Tonelagem	Marca	Finalidade	Registro	Tração
TE	2 1/2	GMC	Oficina Armamento	EB 22-269	6x6
TE	2 1/2	GMC	Oficina Instrumentos	EB 22-411	6x6
TE	2 1/2	GMC	Oficina Transmissões	EB 22-268	6x6
TNE	3/4	Dodge	Uso Geral	EB 21-5513	4x4
TNE	3/4	Dodge	Uso Geral	EB 21-5514	4x4
Pelotão de Suprimento (Pel Sup)					
Tipo	Tonelagem	Marca	Finalidade	Registro	Tração
TE	2 1/2	GMC	Oficina Máquinas	EB 22-414	6x6
TE	2 1/2	GMC	Oficina Solda	EB 22-412	6x6
TE	1/4	Willys	Combate a Incêndio	EB 22-623	4x4
TNE	1/4	Ford	Uso Geral	EB 21-667	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2857	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2866	4x4
TNE	2 1/2	GMC	Uso Geral	EB 21-4037	6x6
TNE	2 1/2	GMC	Uso Geral	EB 21-4041	6x6

Seção de Comando (Sec Cmdo)					
Tipo	Tonelagem	Marca	Finalidade	Registro	Tração
TNE	1/4	Ford	Uso Geral	EB 21-796	4x4
TNE	3/4	Dodge	Comando	EB 20-108	4x4
TP	2 1/2	GMC	Uso Geral	EB 21-4035	6x6
TP	1/2	Buick	Turismo		4x2
Seção de Trens de Combate (Sec Trm Cmb)					
Tipo	Tonelagem	Marca	Finalidade	Registro	Tração
TNE	1 1/2	Chevrolet	Uso Geral	EB 21-2858	4x4
TNE	1 1/2	Chevrolet	Comercial	EB 21-3873	4x2
TNE	3/4	Dodge	Uso Geral	EB 21-5515	4x4
			Cozinha		
			Cisterna	EB 41-023	

ATIVIDADE-MEIO

Para o funcionamento autônomo, a Companhia passou a receber os suprimentos básicos diretamente dos órgãos provedores regionais. Verbas específicas eram recebidas para aquisição suplementar de gêneros e de itens necessários à vida vegetativa da Companhia. Nesse Sentido, ordens de aquisição eram expedidas pelo Comando à Tesouraria, ao Almoxarifado e ao Aproveitamento.

Banda Marcial

Embora seu quadro de pessoal não previsse músicos, a Companhia tinha em sua dotação de material uma pequena quantidade de instrumentos musicais de percussão e de sopro. Já em 1949, com os meios humanos próprios a Companhia improvisava uma banda para suas necessidades em formaturas e desfiles internos. Naquele ano, em Aditamento a Boletim Diário nº 181, de 6 de agosto, Comandante da Companhia determinou a transferência de carga de instrumentos musicais do Almoxarifado para a Arrecadação.

ATIVIDADE-FIM

Quanto às servidões de manutenção e de suprimento que cabiam à Companhia, elas situavam-se nos limites do 3º escalão. Na condição de Unidade orgânica da 2ª DC, cabia-lhe, primordialmente, apoiar as Unidades subordinadas a essa Divisão. Nos seus primeiros passos existenciais, dada a proximidade, apoiou unicamente o Regimento ao qual estava vinculada. Posteriormente a 3ª Região Militar (3ª RM) estendeu sua área de atuação às Unidades da 6ª Divisão de Infantaria (6ª DI), bem como a todas as Unidades da Guarnição de Porto Alegre. Verbas específicas originárias da Diretoria de Motomecanização (DMM) e da 3ª Região Militar (3ª RM) custeavam as despesas com aquisição de suprimento necessário a emprego na atividade-fim da Companhia.

Em razão das dificuldades logísticas decorrentes da distância da Serraria ao Centro da cidade e da conseqüente sobrecarga à Companhia resultante do acréscimo de efetivo durante a realização do Curso Regional de Manutenção (CRM), em 1948, o Serviço Regional de Motomecanização (SRMM/3) assumiu a direção do curso e resolveu deslocá-lo da

Companhia para o Depósito Regional de Motomecanização (DRMM/3), unidade mais central. Contudo, instrutores e monitores da Companhia continuaram a participar ativamente da realização do CRM.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE CCL DO 2º R C MEC

Em julho de 1949, foi recebido da Diretoria de Motomecanização o Plano de Recuperação dos CCL do 2º R C Mec. O Plano, elaborado pelo Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada (Rio de Janeiro/RJ), previa prazo de 30 dias para substituição dos motores dos CCL. Os motores faziam parte do estoque do Pel Sup.

Em consequência da exiguidade do prazo fixado para conclusão da recuperação dos CCL, o Comandante da Companhia determinou alteração no regime de trabalho da Unidade. A carga horária passou a ser de 7 (sete) horas destinadas aos trabalhos de manutenção, totalizando 35 (trinta e cinco) horas semanais. As 13 (treze) horas restantes foram destinadas à instrução e outras atividades.

Os trabalhos de recuperação dos CCL foram levados a efeito entre 25 de julho e 8 de agosto. A substituição dos motores desses blindados foi realizada consoante o exposto no quadro abaixo:

SUBSTITUIÇÃO DE MOTORES DE CCL M3 A1 DO 2º R C Mec (Boletim Diário nº 182 de 08 de agosto de 1949)				
CCL (registro)	Motor Substituído	Milhagem (milhas)	Tempo de Uso (horas)	Motor Novo
EB 11-017	Nº 35.285	1.327	185	Nº 41.682
EB 11-015	Nº 39.707	1.906	253	Nº 44.898
EB 11-016	Nº 37.319	2.017	273	Nº 39.957
EB 11-007	Nº 39.106	2.106	466	Nº 46.587
EB 11-010	Nº 39.779	1.393	244	Nº 46.595
EB 11-003	Nº 37.417	2.288	255	Nº 46.513
EB 11-011	Nº 39.668	1.386	220	Nº 41.754
EB 11-009	Nº 36.306	1.549	486	Nº 39.826
EB 11-001	Nº 39.693	1.734	347	Nº 39.524
EB 11-006	Nº 37.939	510	218	Nº 39.908

Em setembro de 1949, em consequência da ágil conclusão dos trabalhos de substituição de motores do CCL do 2º R C Mec, o Chefe do Serviço Regional de Motomecanização da 3ª RM (SRMM/3) elogiou o Comando da Companhia nos seguintes termos:

“I - Comunico-vos que é com a mais viva satisfação que esta Chefia elogia, individualmente esse Comando pela presteza, rapidez e capacidade de trabalho de que deu sobejas provas, durante a recuperação dos motores de CCL, mandada executar pela DMM, no prazo de 30 dias, não obstante a falta de recursos com que teve de lutar, pondo assim mais uma vez em destaque as vossas qualidades de técnico administrador.

“II – Autorizo-vos a elogiar os demais oficiais, que de perto, prestaram sua colaboração naquele desideratum”

(Cascal Martins Brum, Maj Ch SMMR/3)

Por sua vez, o Comandante da Companhia, Cap Aldo Oleques Martins, assim retransmitiu o elogio aos seus subordinados:

“Valendo-se da autorização supra, é com imenso prazer que agradeço a valiosa cooperação e ponho em relevo o trabalho realizado pelos oficiais e praças abaixo:

“1º Tenente Danilo Esteves de Souza, a que coube, verdadeiramente, a tarefa de executar o plano de substituição de motores de CCL, já que na época acumulava com as suas funções de comandante de pelotão, as de Cmt da Cia. Assim, para esse oficial torno extensíveis os conceitos emitidos pelo Sr. Maj Chefe do SMMR/3, elogiando-o pelas sobejas provas de capacidade de trabalho, de técnico e administrador, evidenciadas na execução daqueles trabalhos.

“Subtenente Álvaro Rodrigues Maia, pela eficiente colaboração prestada na execução e atos finais da substituição de motores de CCL, no que respeita aos suprimentos e recolhimento de material.

“2º Sargento Alcides José Bosniack e 3º Sargento Waldomiro Severo Marques, do 2º R C Mec, que confirmando o alto conceito em que são tidos pelos seus superiores, como conhecedores de suas especialidades, contribuíram decisivamente para a execução honesta, rápida e eficiente daqueles trabalhos, não obstante as dificuldades encontradas.

“Cabo nº126, Hermes Brocuá, que como chefe da equipe soube se manter à altura dos serviços exigidos, dando segura direção aos seus comandados, fruto da sua honesta dedicação ao trabalho.

“Soldados desta Cia: nº 141, Aldo Glaskoski; nº149, Antonio Farias; 176, Getúlio Edi, nº 178, Gildo Fernandes Thiesen; nº180, Hildebrando Brum; nº 203, Nei Cardoso Santos; e Soldados do 2ºR C Mec: nº 130, João Pedro da Rosa Dias; nº 131, Orofino de Melo; nº 147, Zeno Velho Terra; nº 199, Carlos Ceara Maradas; que, constituindo as equipes de trabalho, souberam corresponder eficientemente no que lhe foi exigido, permitindo que, pela realização daquela tarefa a Cia fosse colocada em relevo e demonstrando com isso, por serem mecânicos novos, que a capacidade de realização implica tanto na eficiência profissional quanto ou mais na firme e honesta vontade de realizar sempre o melhor.” (INDIVIDUAL)

Interessante é mencionar, que essa substituição de motores de CCL e de seus acessórios, dava início na Companhia a uma longa tradição de recuperação de porte desses blindados. Ao final da década de 60, a Companhia estaria às voltas com recuperação completa dos CCL do seu vizinho, o 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado (2º R Rec Mec). Nesse caso, recuperação envolvia a desmontagem completa dos blindados, deixando-os reduzidos à sua estrutura blindada. A supervisão dos trabalhos cabia ao PqRMM/3, a quem cabia a recuperação e o fornecimento dos motores radiais. A essa altura de sua existência, a Companhia já dispunha de bem-equipada oficina, capaz, inclusive, de sacar a torre e suspender a blindagem do carro de combate para manutenções específicas.

Em setembro de 1949, o 1º Ten Danilo Esteves de Souza, coordenador da substituição de motores dos CCL, seria promovido a Capitão e classificado no 8º RI.

Curiosidade sobre Manutenção de CCL

O Boletim Diário nº 20, de 25 de janeiro de 1949, incluiu no efetivo da Companhia, na condição de excedente, o convocado:

Nº 174 - Fernando Godoy, filho de Otaciano Godoy e de Clarinda Rodrigues Godoy, nascido em 30 de maio de 1930, no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, residente na Estrada da Pedreira nº 2.535, solteiro, alfabetizado, mecânico, conscrito, cujos sinais característicos são seguintes: moreno, rosto afilado, 1,68 m de altura, pesando 57 Kg, cabelos pretos ondulados, olhos castanhos, boca pequena, barba e bigode raspados, nariz afilado e não tem sinais particulares.

Godoy, como 1º Sargento, dirigiu, a partir de 1968, Plano de Recuperação Completa dos CCL do então 2º R Rec Mec. Ele integrava a Companhia, quando de sua extinção. Foi um dos pioneiros da constituição do 8º B Log.

APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

1) Estágio nas Oficinas do DAER

Quanto às necessidades de aperfeiçoamento complementares do pessoal especializado da Companhia, recorria-se também a estruturas civis apoio. Como exemplo disso, vale lembrar o estágio realizado, em outubro de 1949, nas oficinas do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DAER), do qual participaram os seguintes militares da Companhia:

- Mecânicos de Auto Comum-Ajustador:
 - Cabo nº 156 (3G-213.218) Aristides de Oliveira Goulart;
 - Cabo nº 167 (3G-213.229) Dirceu Rodrigues dos Santos;
- Chapeador:
 - Cabo nº 128 (3G-138.655) Rui Ribeiro de Freitas;
- Soldador a Oxi-gênio e Radiador:
 - Soldado nº 218 (3G-213.655) Victorino Guerino Farina.

2) Curso Regional de Manutenção

Em 1949, foram matriculados no Curso Regional de Manutenção realizado no PqMMR/3 as seguintes praças da Companhia:

Cabo (3G-187.437)- Ogeny Octacilio Marques
Cabo (3G-187.270)- Augusto Stratmann
Soldado (3G-213.236)- Paulo Schmeikal
(Boletim Regional nº 176, de 29 de julho de 1949)

O CRM foi concluído em novembro de 1949 e sua Ata de Exame Final discriminou, por cursando: grau de aproveitamento, classificação por especialidade, aptidão para Sargento, Cabo ou Soldado. Bem como habilitação do escalão de manutenção. No que concerne às praças da Companhia, os resultados extraídos da referida Ata foram os seguintes:

- a) Mecânicos de Viatura Automóvel sobre Rodas e Rolamento Misto:
 - Soldado Paulo Schmeikal, grau 8,416 (1º), aptidão para Sargento, habilitado para 3º escalão;
 - Cabo Ogeny Octacilio Marcos, grau 6,875 (15º), aptidão para Sargento, habilitado para 3º escalão;
- b) Mecânicos de Carro de Combate:
 - Cabo Augusto Stratmann, grau 8,171 (1º), aptidão para Sargento, habilitado para 3º escalão;
 - 3º Sargento Nelcy Rodrigues, grau 7,113 (2º), habilitado para 3º escalão;

(Boletim Regional nº 280, de 2 de dezembro de 1949).

Embora o CRM não fosse mais encargo da Companhia, o curso da especialidade “Mecânico de Instrumentos” nela funcionou em 1949. Quanto às demais especialidades, a Companhia destacava monitores para prestar serviço aos cursos. No mencionado ano foram destacados para cumprimento dessa missão o 3º Sgt Walter André Junghon e o 3º Sgt Sady Belotti de Melo.

(Boletim Regional nº 280, de 2 de dezembro de 1949).

3) Conclusão de Cursos na Escola de Motomecanização

Por terem concluído com aproveitamento cursos da Escola de Motomecanização, foram classificados na Companhia, em dezembro de 1949, os seguintes militares:

- 1) 1º Ten Art Mário Santos Lima
- 2) Mecânicos de Carro de Combate e Veículos sobre Lagartas:
 - 3º Sgt (3G-145.329) Pedro Luiz de Andrade;
- 3) Artífices de Solda Oxi-acetilênica e Elétrica:
 - 3º Sgt (3G-118.525) João Manoel da Fonseca.

4) Escola Regimental

As Escolas Regimentais destinavam-se a alfabetizar soldados recrutas e funcionavam nos quartéis, com o apoio docente de professoras do Governo do Estado, bem como de oficiais e de praças mais antigos. Em função dessa recomendação, publicada em Boletim Diário de 27 de outubro de 1948, confirma-se que na mini-guarnição da Serraria, no 2º R C Mec, havia uma Escola Regimental. Os alfabetizando da Companhia a frequentavam.

Em outubro de 1949, a Secretaria de Educação do Estado manifestou vivo interesse em que todos os matriculados fossem, antes do licenciamento, submetidos a exame final. Por seu turno, o Comandante da Região enfatizou aos Comandantes de Unidades esforços nesse sentido.

INSPEÇÕES

Inspeções da 2ª Divisão de Cavalaria

Em maio de 1948, a 2ª DC realizou minuciosa e satisfatória inspeção com o intuito de avaliar as condições de funcionamento da Companhia como Unidade autônoma. As dúvidas quanto à data oficial de criação da Companhia foram definitivamente dirimidas pela 2ª DC em Ofício de nº 472-S de 17 de junho de 1948, que confirmava a data de 1º de setembro de 1944, data do Decreto-Lei nº 6844 que determinara a criação da Companhia.

Em setembro do mesmo ano, nova inspeção foi levada a efeito com a presença do General Coriolano de Andrade, Comandante da 2ª DC.

Inspeção da Diretoria de Motomecanização

Em outubro de 1949, o Diretor de Motomecanização, General Dimas Siqueira de Menezes, e sua equipe inspecionaram as atividades de manutenção a cargo da Companhia.

QUARTO ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO

Em 1º de setembro de 1948, comemorou-se o quarto aniversário de criação da Companhia. Foi a primeira comemoração sob regime autônomo de funcionamento. Na

ocasião, o Comandante da Companhia, Capitão Aldo Oleques Martins, publicou a seguinte mensagem alusiva ao transcurso da data (ipsis litteris):

“Completa hoje a nossa Unidade o seu quarto ano de existência. E é o primeiro que festeja como Unidade de vida administrativa independente, que, como conhecimento a sua maioria foi tornada efetiva pelo Aviso ministerial número 1055, de 4 de outubro de 1947 e a partir do dia 1º do ano em curso.

Unidade de Manutenção da 2ª Divisão de Cavalaria, foi para organização imediata criada pelo Decreto Lei número 6844, de 1 de setembro de 1944, tendo-lhe sido designada a cidade de Alegrete, neste Estado, como primeira sede. Constituiu inicialmente um núcleo de manutenção, cédula de formação da atual Companhia Média de Manutenção.

É para nós, hoje, motivo de singular satisfação colocar em relevo esta casa, principalmente porque, olhando para o caminho já percorrido, verificarmos que, pelo empenho demonstrado em realizar sempre o melhor, a Cia. Conseguiu galgar no conceito dos seus Chefes uma posição sólida como Unidade de trabalho eficiente e que, até a presente data, dentro das suas possibilidades em pessoal e material, tem justificado a sua inclusão no cenário das atividades do Exército.

Assim, é com vivo entusiasmo que, na passagem desta data, prazerosamente enalteço o esforço, sem medir sacrifícios, com que honesta e eficientemente se empregaram no trabalho, aqueles que nesta Unidade tem exercido suas atividades. Sim, porque é na honestidade profissional, na justeza e segurança da aplicação dos conhecimentos especiais, na tenaz vontade de cumprir a MISSÃO a par da disciplina consciente, que reside grande parte da eficiência realizadora da Unidade.

Conservemos, pois, essa norma de ação. Esforcemo-nos para cumprir nossas obrigações, não obstante os obstáculos que se nos apanham. Nossa vontade e a ação conjunta dos nossos esforços os vencerão facilmente desde que nos conservemos disciplinados e unidos pelos laços magníficos duma sã camaradagem. Assim elevaremos cada vez mais o valor da nossa Unidade e, com isso, a eficiência do Exército, guarda sem par da ORDEM E PROGRESSO do nosso caro Brasil”

(Assina: Aldo Oleques Martins, Capitão Comandante)

Pela primeira vez como organização militar autônoma, a Companhia participou do Desfile Motorizado, comemorativo de Sete de Setembro de 1948. Nos anos anteriores, participara como fração incorporada ao Regimento. Nos anos seguintes a presença motorizada da Companhia passou a ser uma constante dos Desfiles da Independência.

MUDANÇA DE SUBORDINAÇÃO

Em março de 1949, a Companhia foi desligada da 2ª DC passando à subordinação da 3ª RM, mas para fins de manutenção continuou apoiando prioritariamente a Divisão. Quanto à segurança, interna e externa, e aos serviços voltou a receber ordens do Comandante do 2º R C Mec.

Quando da passagem de subordinação da 2ª Cia Me Mnt e do 2º R C Mec, da 2ª DC, para a 3ª RM, em março de 1949, assim se manifestou o General de Divisão Coriolano de Andrade, Comandante daquela Divisão de Cavalaria:

“De acordo com os novos Quadros de Efetivo, recentemente postos em execução, o 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (2º R C Mec) e a 2ª Cia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt), passaram

a depender diretamente, do Comando da 3ª Região Militar, motivo pelo qual são, nesta data, desligados da 2ª Divisão de Cavalaria (2ª DC).

“O Estado Maior do Exército, assim procedendo, teve, certamente, sobradas razões para fazê-lo, não me cabendo, como óbvio, qualquer ponderação a respeito.

“Isso, entretanto, não impede que eu externe meu pesar por ver esta Divisão de Cavalaria privada de duas de suas unidades orgânicas, de duas Unidades que bastante cooperaram para uma maior eficiência desta Grande Unidade.”

No tocante à Companhia, a menção do Comandante da 2ª DC foi:

“A 2ª Cia Me Mnt, que durante bastante tempo foi parte integrante do 2º R C Mec – não faz muito teve autonomia própria.

“E, nessa ocasião – como era de esperar – viu-se seu Comandante assoberbado por uma série de problemas e dificuldades que surgiram decorrentes da nova situação.

“Seu hábil e operoso Comandante, entretanto, não se deixou vencer por essas dificuldades. Dinâmico, enérgico e interessado, atirou-se – com os poucos oficiais que dispunha – a um trabalho sem esmorecimento, adaptando ou transformando dependências, ou mesmo construindo-as, com os poucos recursos que possuía ou que ele, por iniciativa própria, conseguira.

“Na parte do material – tanto do que carecia para as necessidades da Companhia, como daquele que deveria fornecer às Unidades da DC – seu interesse foi sempre muito grande, bem atestando sua capacidade de Comandante e de administrador, interessado em desempenhar satisfatoriamente sua difícil tarefa, o que conseguiu.

“Ao desligar da DC, no cumprimento de ordem superior, o 2º R C Mec e a 2ª Cia Me Mnt, quero aqui deixar consignados s meus melhores agradecimentos e louvores aos oficiais e praças das duas Unidades, especialmente aos seus Comandantes – pelo auxílio eficaz que sempre me prestaram e pela compreensão exata, digna e patriótica de que ininterruptamente deram mostras. Tenho a certeza de que sob o novo Comando a que vão ficar subordinadas continuarão, como na 2ª DC, a honrar as tradições de soldados do Exército Brasileiro.”

DESFILES DE SETE DE SETEMBRO

Pela primeira vez, como organização militar autônoma, a Companhia participou do Desfile Motorizado, comemorativo de Sete de Setembro de 1948. Nos anos anteriores, participara como fração incorporada ao Regimento. Nos anos seguintes a presença motorizada da Companhia passou a ser uma constante dos Desfiles da Independência. Em 1949, fruto de sua participação no Desfile, foi a Companhia alvo da seguinte menção expedida pelo Comandante da 3ª RM:

“É com a mais viva satisfação que este Comando externa a magnífica impressão causada pela apresentação da Tropa no Dia da Pátria.

Quer por ocasião da Revista, quer durante o Desfile as Unidades das Guarnições de Porto Alegre e São Leopoldo evidenciaram, de forma inequívoca, o elevado grau de instrução a que atingiram.

Por outro lado, o belo aspecto do material apresentado revelou o cuidado esmerado de que tem sido alvo por parte dos Comandantes e responsáveis por sua conservação.

Por tudo isso, este Comando louva, com o maior agrado, a eficiência do Capitão Aldo Oleques Martins, Comandante da 2ª Companhia Média de Manutenção.

O Oficial acima fica autorizado a estender essas referências aos subordinados que delas se fizerem merecedores.

(Boletim Regional nº 221, de 19 de setembro de 1949)

PLANO DE FÉRIAS PARA O ANO DE INSTRUÇÃO DE 1949

Uma boa ideia da força de trabalho da Companhia, ao final de 1949, pode ser obtida a partir da análise do Plano de Férias de Oficiais e Graduados relativo àquele ano. Interessante notar que aos oficiais eram concedidos 30 dias de férias; aos sargentos, 20 dias; aos Cabos, 10 dias.

OFICIAIS				
Posto	Nome	Entrada	Local	Observações
Cap	Aldo Oleques Martins	01Mar50	Cidreira	(*)
Cap	Danilo Esteves de Souza	02Jan50	Quaraí	
1º Ten	Álvaro Rodrigues Maia	02Jan50	Guaporé	
1º Ten I E	Rui Carneiro	01Fev50	Capital	
1º Ten	Aristides Miranda dos Santos	02Jan50	São Borja	
2º Ten	Cyro Ortiz de Galisteo	01Fev50	Capital	
(*) Data provável, tendo em vista realização de inspeções técnicas nas Unidades				

PRAÇAS -Primeira Turma: 10Dez49a 30Dez49			
Posto	Nome	Local	Observações
1º Sgt	José Damasceno Ferreira F filho	Capital	
2º Sgt	Dario Fogaça Marques	Capital	
2º Sgt	Fermano Schamann Bohmgaren	Capital	
3º Sgt	Miguel Marques da Costa	Capital	
3º Sgt	Thomaz da Silva	Capital	
3º Sgt	Alarico Martins Bastos	Capital	
3º Sgt	Sebastião de Oliveira	Capital	
3º Sgt	Alcivio Adolfo Bardelos	Capital	
3º Sgt	Maximino Cobianchi	Capital	
3º Sgt	Duarte Maciel de Lima	Capital	
3º Sgt	Helio Liria Rodrigues	Capital	
3º Sgt	Hector Bisio	Santana do Livramento	
3º Sgt	Adelino Rodrigues de Carvalho	Caçapava do Sul	
Cabo	Carlos Eugenio Bartolomé	Capital	Até 20 Dez49
Cabo	Hermes Brocuá	Capital	Até 20 Dez49
Cabo	Eduardo Coelho dos Santos	Osorio	Até 20 Dez49

PRAÇAS - Segunda Turma: 30Dez49 a 19Jan50			
Posto	Nome	Local	Observações
1º Sgt	Gervasio Dornelles de Quadros	Alegrete	
1º Sgt	João Ribas	Capital	
2º Sgt	Sady Cardoso Machado	Capital	
2º Sgt	Omar Vatimo	Capital	
2º Sgt	Oswaldo Mantovani	São Luiz Gonzaga	
2º Sgt	Alcides José Bosniack	Santo Angelo	
2º Sgt	Edgar José Ferreira Vieira	Capital	
2º Sgt	Amauri Gomes Pacheco	Capital	
2º Sgt	Waldemar Wolf	Carazinho	

3º Sgt	Sady Melo	Capital	
3º Sgt	Arlindo da Silva Leal	Alegrete	
3º Sgt	Gomercindo da Silva Gomes	Tramandaí e Capital	
3º Sgt	Enedino Gonçalves de Oliveira	Capital	
3º Sgt	Jorge Fernandes de Sant'Anna	Guaíba	
3º Sgt	Mario Alves	Capital	
Cabo	Vicente Costa	Capital	Até 10Jan50
Cabo	Adão Xavier Batista	Capital	Até 10Jan50
Cabo	Guaracy Wolff Neto	Osorio	Até 10Jan50
Cabo	Diamantino Fernandes	Quaraí	Até 10Jan50
Cabo	Peronilho Ramos Batista	Capital	Até 10Jan50
PRAÇAS NÃO APRESENTADAS NA COMPANHIA			
Graduação	Nome	Local onde se encontra	
1º Sgt	Vitório Murará	Adido-Em tratamento de Saúde	
3º Sgt	José Alves de Araújo	Na Escola de Motomecanização	
3º Sgt	Walter André Junghon	A disposição do SMMR/3	
Cabo	Augusto Stratmann	No Curso Regional de Manutenção	
Cabo	Ogeny Octacilio Marques	No Curso Regional de Manutenção	

Na trajetória da 2ª Cia Me Mnt, a década de 1940 foi a de sua estruturação. Foi a década em que, a partir dos seus meados, a Companhia evoluiu da letra fria do documento que a criou – o Decreto nº 6844, de 1º de setembro de 1944 – para a realidade de uma bem-montada estrutura regional de manutenção e suprimento de material motomecanizado e de armamento.

Foram pouco mais de 5 anos em que, a passos firmes e com o amparo do 2º RMM (Regimento que na mesma década mudaria de denominação para 2º R C Mec), a Companhia caminhou para tornar-se fundamental organização de apoio de material bélico na Guarnição de Porto Alegre e nas Guarnições que sediavam Unidades da 6ª DI e da 2ª DC. Foram anos fundamentais para que a Companhia adquirisse estatura técnica, administrativa e operacional.

Idealizada para sediar-se em Alegrete, como Unidade orgânica da 2ª DC, e mandada a organizar-se incorporada ao 2º RMM em Porto Alegre, a Companhia construiria toda sua breve trajetória no bairro Serraria, onde seria extinta, no alvorecer da década de 1970. Ainda na década de 40 do século passado a Companhia teve mudada sua subordinação, passando a ser subunidade orgânica da 3ª RM.

De 1944 a 1949 a Companhia esteve sob o comando efetivo de um único oficial, o Capitão Aldo Oleques Martins, que em 1948, sem ser desligado da Unidade, afastou-se por alguns meses para cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

A força de trabalho especializada inicial da Companhia resultou da formação de militares em oficinas civis de material motomecanizado e de cursos ministrados por instrutores e monitores do Exército dos Estados Unidos. A presença norte-americana nas instalações da Companhia justificava-se pela predominância de origem do moderno material motomecanizado de que era dotada a Companhia e, principalmente, das viaturas blindadas que lhe cabia prover manutenção e suprimento.

A partir da formação teórico-prática de sua força de trabalho e de sua gradativa ambientação com situações reais de provimento de manutenção e de suprimento a Companhia passou a ser difusora regional de conhecimentos específicos de sua esfera de atuação. Nesse particular aspecto foi agraciada com conceito superior por avaliadores do Exército dos Estados Unidos.

Em sua maioria, o então moderno de material motomecanizado para operações em campanha que equipava a Companhia seguiria com ela, em pleno funcionamento, até sua extinção em 1972.

A importância que assumiu a Companhia pode ser medida pelo expressivo número de visitas de inspeção a que foi submetida no período – inspeções realizadas por autoridades da cadeia de comando regional e de diretorias do poder central responsáveis por provimentos específicos.

Ao encerrarem-se os anos da década de 1940 a Companhia vivia em plenitude sua autonomia administrativa e o exercício das missões de manutenção atinentes à sua razão existencial. Cumpria missões de manutenção e suprimento em apoio à 2ª DC e às Unidades da 3ª RM e da 6ª DI. Quanto aos aspectos relacionados à segurança interna e externa e aos serviços diários cumpria ordens emanadas do Comando do então 2º R C Mec, pois a Serraria constituía uma mini-guarnição no âmbito da Guarnição de Porto Alegre.